



RETORNO GRADATIVO

EM TEMPOS DE TECNOLOGIA E TRABALHO REMOTO, AINDA VALE A PENA TER UM ESCRITÓRIO FÍSICO?

▶▶ Leia na página 10

Copa de 2026 deve impulsionar consumo online no Brasil

91% dos consumidores propensos a comprar

A Copa do Mundo de 2026 deve consolidar um movimento já em curso no varejo brasileiro: a transformação de grandes eventos em gatilhos diretos de consumo digital. Segundo levantamento da Rakuten Advertising, 91% dos brasileiros pretendem comprar produtos ou serviços motivados pelo torneio, indicando que o evento deixou de ser apenas um pico de audiência para se tornar um motor relevante de receita, com impacto ao longo de toda a jornada de compra.

O dado mais relevante não é apenas a intenção, mas o grau de maturidade desse consumo. Mais da metade dos entrevistados (53%) já declara decisão definida, enquanto 26% demonstram alta propensão a comprar. Isso sugere um encurtamento do funil e maior previsibilidade para marcas e varejistas, especialmente no ambiente online, onde 73% dos consumidores afirmam que devem aumentar seus gastos durante o período.

A dinâmica de consumo também se antecipa ao calendário esportivo. Cerca de 63% dos consumidores concentram suas compras antes do início da Copa — entre semanas e meses que antecedem o torneio —, enquanto 16% ainda compram durante os jogos, impulsionados por estímulos de urgência. O comportamento aponta para uma lógica híbrida, que combina planejamento com decisões em tempo real e exige estratégias capazes de capturar ambos os momentos.

Ao mesmo tempo, a fragmentação da audiência redefine o ambiente com-

Nepovov_alexandr_CANVA



“A Copa intensifica um comportamento que já vinha se consolidando: o consumidor decide enquanto consome conteúdo. Isso transforma mídia em ponto de venda e exige das marcas integração entre influência, dados e performance”

petitivo. A TV aberta mantém alcance relevante (72%), mas já divide espaço com plataformas digitais: YouTube e CazéTV atingem 62%, enquanto as redes sociais chegam a 63%. Esse equilíbrio acelera a migração para estratégias omnichannel, nas quais descoberta, consideração e compra acontecem de forma integrada entre diferentes canais.

Nesse contexto, creators e afiliados deixam de atuar apenas na geração de awareness e passam a influenciar diretamente a conversão. O estudo mostra

que 83% dos consumidores consideram recomendações de influenciadores, e 71% levam em conta links de afiliados. “A Copa intensifica um comportamento que já vinha se consolidando: o consumidor decide enquanto consome conteúdo. Isso transforma mídia em ponto de venda e exige das marcas integração entre influência, dados e performance”, avalia Hygor Roque, Head of Revenue da Divibank.

Apesar da sofisticação dos canais, os critérios de decisão permanecem ancorados em fundamentos clássicos. Frete competitivo (47%), confiança na loja (44%) e preço (43%) lideram, enquanto o mobile se consolida como principal interface de consumo, com 66% dos brasileiros priorizando o smartphone. O resultado é um ambiente mais maduro, em que conveniência, credibilidade e experiência digital definem a conversão — e no qual a Copa de 2026 deve funcionar como um teste de escala para o varejo online no país.

O efeito dominó da tecnologia: como decisões de hoje limitam o crescimento de amanhã

Toda decisão tecnológica gera impactos em cadeia. É a partir dessa lógica que surge o conceito de Echoes: decisões tecnológicas não se encerram no momento em que são tomadas. ▶▶

Como otimizar custos e operações na logística?

Segundo o Instituto de Logística e Supply Chain (ILOS), os custos logísticos no Brasil ficam entre 15% e 18% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Os custos percorrem toda a cadeia, moldando decisões operacionais, estratégias de negócios e até a experiência de consumo. ▶▶

Cobrança automatizada e portais de autonegociação ganham protagonismo

Em um ambiente de pressão financeira sobre consumidores e empresas, tecnologia se torna aliada para recuperar receitas, reduzir custos operacionais e preservar o relacionamento com clientes. ▶▶

Maioria das empresas não possui programa formal de planejamento de talentos e sucessão

A consultoria global de gestão organizacional Korn Ferry divulga anualmente o estudo Tendências de RH, que analisa a maturidade das práticas de recursos humanos no Brasil e em outros países. O levantamento reúne dados sobre temas como atração e retenção de talentos, sucessão, modelos de trabalho, programas, cultura organizacional, IA e gestão de pessoas, oferecendo subsídios para decisões estratégicas das lideranças empresariais. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução

DEMAREST EVERSHEDS SUTHERLAND

Acordo de Comércio Provisório UE-Mercosul: o que passa a valer a partir de 1º de maio de 2026 — e o que as empresas devem fazer agora para se beneficiarem do acordo

29 de abril • 9h30 às 10h30 • Online via Zoom (ministrado em inglês)



Dominique Strieder
Sócio Eversheds Sutherland



Monika Zeiden-Erdmann
Sócia Eversheds Sutherland



Reshmi Ramperasad
Associada sênior Eversheds Sutherland



Victor Lopes
Sócio Demarest

Debate virtual com especialistas sobre entrada em vigor do Acordo UE-Mercosul

Depois de 26 anos de negociações, o acordo comercial firmado entre União Europeia e Mercosul entra em vigor na próxima sexta-feira (1º de maio). A parte comercial do tratado passa a valer de forma provisória e retira do papel discussões de décadas, unindo dois blocos de países que, juntos, somam um PIB de US\$ 22,4 trilhões. Para discutir as consequências dessa nova arquitetura comercial, em especial para empresas, Victor Lopes, sócio de Comércio Internacional, Aduaneiro e Tributário do Demarest, coordenará um debate, gratuito e online, ao lado de Dominique Strieder, Monika Zeiden-Erdmann e Reshmi Ramperasad, do escritório alemão Eversheds Sutherland (https://evershedssutherland.zoom.us/webinar/register/WN_ySZk-t9FRJORnhILTKhusg#/registration). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

geralt_de_Pixabay_CANVA



IA na ciência: como escolher e usar as melhores ferramentas na prática

@O uso de inteligência artificial (IA) no processo de produção científica deixou de ser tendência para se tornar parte do cotidiano de muitos pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento. Diante da rápida multiplicação de ferramentas e possibilidades, uma pergunta tem se tornado cada vez mais comum: afinal, quais soluções usar — e como utilizá-las de forma crítica e estratégica? Esse será o ponto de partida do próximo encontro virtual do Science Arena, que acontece no dia 30 de abril, às 18h30, e terá como convidado o médico João Brainer, pesquisador clínico do Einstein Hospital Israelita e professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A live será realizada via Zoom mediante inscrições gratuitas. Haverá intérprete de Libras e os inscritos poderão fazer perguntas por meio do chat. Inscrições gratuitas (https://einstein.zoom.us/webinar/register/WN_U5RduJe3SlykEduRkUKMXg#/registration). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

Encontrar prazer em outras coisas: o que realmente acontece no cérebro quando sentimos prazer



Neiva Mendes

▶▶ Leia na página 4

A Outra Sala

O apagão que não é de mão de obra



Ana Luisa Winckler

▶▶ Leia na página 5

OPINIÃO

Agentes de IA operam onde antes só havia decisão humana

Anderson Farias (*)

A inteligência artificial deixou de ocupar um espaço periférico nas empresas e passou a fazer parte do funcionamento da operação.

O movimento ganhou outra dimensão e impacta diretamente a forma como decisões são tomadas, riscos são acompanhados e processos ocorrem no dia a dia.

O avanço mais relevante está na consolidação dos agentes de IA. Ao contrário de ferramentas que dependem de comandos pontuais, esses agentes atuam de forma contínua, conectados aos fluxos reais da operação. Monitoram processos, analisam dados, identificam desvios e, em muitos casos, até executam ações. Automatizar tarefas isoladas é algo que ficou pequeno nesse cenário. A mudança atinge a forma como a operação funciona.

Esse movimento ganha força em ambientes mais pressionados, como o da saúde suplementar, onde margens seguem comprimidas, os custos crescem de forma constante, a regulação é rigorosa e a operação se torna mais complexa a cada ciclo. Nesse contexto, o principal risco está na demora em perceber problemas. Descobrir tarde demais tem custado mais caro do que o próprio erro.

Os agentes de IA ampliam a capacidade de leitura da operação. Eles também identificam padrões, detectam inconsistências, automatizam decisões repetitivas e sinalizam riscos antes que se concretizem. A operação passa a ter mais previsibilidade e controle, reduzindo a dependência de intervenção manual em atividades que exigem escala e consistência.

Esse tipo de inteligência depende de uma base estruturada de dados, integração entre sistemas e regras bem definidas. Sem isso, a atuação dos agentes perde consistência.

cia. Quando a base está presente, a IA passa a fazer parte da engrenagem operacional, sustentando decisões com mais precisão e rastreabilidade.

Ainda assim, muitas organizações seguem apostando em soluções desconectadas, em busca de ganhos rápidos que não se sustentam ao longo do tempo. Esse caminho tende a gerar inconsistência nas decisões, fragilidade no controle de dados sensíveis e dependência excessiva de fornecedores. Abordagens mais estruturadas mostram que é possível avançar com autonomia e manter governança com segurança, auditabilidade e aderência às regras do negócio.

Os impactos são concretos. Há redução de custos operacionais, aumento de produtividade, menos erros e uma experiência mais fluida para o usuário final. Ao mesmo tempo, cria-se uma camada contínua de inteligência que permite crescer sem ampliar a complexidade na mesma proporção. Escalar decisões passa a fazer mais sentido do que ampliar equipes.

A mudança mais profunda é cultural. Incorporar agentes de IA exige revisar o modo como a operação é observada e conduzida, com atenção a gargalos que ainda não são visíveis, riscos que não estão sendo monitorados e processos que dependem mais do que deveriam de intervenção humana. O ponto de partida passa a ser o impacto gerado.

O que está acontecendo é uma transição silenciosa. Empresas que operam com esse nível de inteligência detêm uma vantagem difícil de replicar, baseada em antecipação, consistência e velocidade. Porém, muitas ainda seguem presas a modelos reativos, cada vez mais caros e menos eficientes. Em um ambiente onde antecipar faz diferença, atuar sem agentes de IA significa operar com menos visibilidade e menor capacidade de resposta.

(*) CEO da TopSaúde Hub.

Tecnologia ajuda a obtenção de record histórico na maratona

A maratona é uma corrida de 42.195 metros introduzida nos Jogos Olímpicos de 1896, inspirada na história do soldado Filípides, que em 490 a.C. correu essa distância da planície de Maratona até Atenas para anunciar a vitória dos gregos em uma batalha contra os persas e morreu de exaustão logo após cumprir sua missão.

Vivaldo José Breternitz (*)

O vencedor da primeira maratona olímpica, com o tempo de 2h58min50s, foi Spyridon Louis, um simples carregador de água grego que se tornou um herói nacional.

Em 26 de abril passado o queniano Sebastian Sawe, foi o primeiro a correr essa prova em menos duas horas, vencendo a Maratona de Londres com o tempo de 1h59min30; surpreendentemente, outros dois corredores também completaram a prova em menos de duas horas.

Mas quem comemorou mesmo foi a Adidas, criadora do tênis de corrida usado pelos três primeiros colocados; o tênis é o mais leve já homologado para competição.

A Adidas sabia que a chave do sucesso para seu produto estava no peso, pois estudos mostravam que tênis 99 gramas mais leves que os usados até então poderiam fazer o tempo de uma maratona cair pelo menos 57 segundos.

Com base nisso, a empresa criou o Adizero Adios Pro Evo 3, com peso 30% menor que os anteriores, usando para isso tecnologias como a espuma Lightstrike Pro, que utiliza injeção de nitrogênio para expandir bilhões de células microscópicas, criando o material a ser utilizado nas laterais do tênis.

A parte superior do calçado é produzida em material similar ao usado em velas de kitesurf e o solado é construído a partir de uma placa de fibra de carbono também muito leve; até mesmo os cadarços tiveram seu peso reduzido.

O resultado do uso de toda essa tecnologia é um tênis que pesa apenas 97 gramas no tamanho 40/41, e que ainda não está disponível no Brasil mas que em breve poderá ser encontrado aqui pela bagatela de cerca de R\$ 4 mil...

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.



Dados apagados em nuvem podem continuar acessíveis?

Um recente caso investigado pela Polícia Federal trouxe à tona a discussão sobre a segurança e privacidade dos dados armazenados na nuvem e até que ponto os serviços como o iCloud e Google Drive podem ser acessados por terceiros?

De acordo com informações da investigação, backups armazenados na nuvem foram utilizados com evidências, mesmo após a suposta exclusão desses arquivos, trazendo como pauta o questionamento sobre o funcionamento desses sistemas de armazenamento em nuvem.

Para falar mais sobre o tema e esclarecer dúvidas sobre como manter dados em segurança na nuvem, Leonardo Ribeiro Pinto, executivo de tecnologia com mais de 15 anos de experiência, respondeu algumas questões:

1 - Ao apagar/excluir um dado ou registro, esse realmente é excluído de maneira definitiva?

Os serviços de armazenamento de dados mais conhecidos como iCloud, Google Drive e Dropbox, são reconhecidos como um ambiente seguro, porém são baseados em recuperação de dados, e não em destruição imediata. Ou seja, para prevenir que um arquivo seja apagado de maneira equivocada pelos usuários, esses arquivos são mantidos numa "lixeira" por um período, esse período pode variar entre cada serviço. Eu atuo há mais de 15 anos na área de tecnologia, há 3 anos focado em cibersegurança e, mesmo com todo o conhecimento e processos, já excluí dados indevidamente e o uso desse recurso de recuperação de dados não fez eu perder esses arquivos.

O caso noticiado pela mídia expõe um ponto que sempre existiu, mas que não é claro para o usuário. Esse tipo de serviço em nuvem não foi projetado para excluir dados imediatamente e de maneira definitiva, e sim para garantir recu-



Leonardo Ribeiro Pinto

peração em caso de necessidade. Isso cria uma falsa sensação de que, ao deletar um arquivo, ele já não existe mais.

2- Qual a segurança e privacidade que tenho ao deixar meu arquivo em nuvem?

De acordo com a minha visão e conhecimento, a imagem de que os dados na nuvem são inacessíveis em qualquer cenário não é verdadeira. As empresas investem em proteção de dados, mas operam dentro de legislações que são diferentes entre os países e, dentre essas, algumas podem exigir o acesso e fornecimento de dados mediante ordem judicial. Mas aí está um ponto muito importante, existem maneiras de fazer uma criptografia forte (inclusive end-to-end), com Advanced Data Protection, os dados ficam criptografados ponta a ponta e acessíveis apenas nos seus dispositivos confiáveis.

Usando o caso em questão e o iCloud, nem a Apple conseguiria acessar esses dados.

3- Como usuários comuns podem manter seus dados seguros?

Existem diversas maneiras e procedimentos que podem ser incluídos e associados às camadas de segurança de serviços de armazenamento de dados em nuvem. Existem ferramentas que criptografam o arquivo localmente, ou seja, antes de subir para o ambiente em nuvem, e somente você tem a chave para descriptografar e acessar esses arquivos. Isso garante que nem mesmo a empresa que oferece o serviço tenha acesso aos seus arquivos criptografados. Mas isso requer cuidado, se perder a chave, o arquivo continua existindo em nuvem, porém, inacessível.

Outras técnicas mais comuns são: a ativação de autenticação em dois fatores (2FA), que irá dificultar ou até mesmo evitar acessos indevidos, e sempre revisam os repositórios que mantêm dados excluídos dentro de cada serviço. Por exemplo, o iCloud mantém um backup de até 30 dias mesmo após excluído do dispositivo. O usuário deve sempre acessar a área de "Recently Deleted" e excluir manualmente caso queira a exclusão definitiva.

Um ponto de descontração é algo utilizado por grandes empresas e fins militares, nos anos 90 nos desenhos animados do professor bugiganga; nos anos 2000 nos filmes do 007 e até hoje em filmes como Missão Impossível, eles têm em comum algo relacionado a "mensagens que se autodestroem". E a pergunta, será que isso existe? A resposta é sim, dentro desses scripts de cibersegurança existem sistemas de criptografia como ATDD (Attribute-Based Encryption) que permitem definir tempo de vida do dado e programar a destruição do acesso automaticamente.

Brasil conquista recorde no Guinness com IA na educação pública

A inteligência artificial aplicada à educação pública brasileira alcançou um marco histórico. A edtech Estudo Play recebeu oficialmente a certificação do Guinness World Records pelo maior volume de redações manuscritas corrigidas por inteligência

artificial em um único mês. O reconhecimento foi entregue em abril, durante cerimônia realizada na sede da empresa, em João Pessoa (PB), com a presença de 150 pessoas, incluindo autoridades da educação e representantes institucionais, entre eles Lucas

Ribeiro, governador da Paraíba; Manoel Vicente da Silva Calazans, secretário de Educação da Bahia; Natalia Ramirez, juíza do Guinness World Records; e Kellen Senra, subsecretária de desenvolvimento da educação básica de Minas Gerais.

News@TI

UiPath avança em operações empresariais orientadas por IA com parceria com a Databricks

A UiPath (NYSE: PATH) anunciou que é parceira tecnológica validada da Databricks, empresa de dados e inteligência artificial. A parceria apresenta integrações personalizadas projetadas para unir inteligência, automação e IA, impulsionando a próxima geração de operações empresariais inteligentes. As integrações conectam a plataforma UiPath Platform™ à plataforma Databricks, permitindo que empresas passem de insights de dados para ações automatizadas dentro dos processos de negócio. Ao combinar dados confiáveis, raciocínio orientado por IA e automação, as organizações podem melhorar a velocidade de tomada de decisão, aumentar a eficiência operacional e escalar a adoção de IA em toda a empresa (www.uipath.com).

Fundação Santillana amplia oferta de formações gratuitas para docentes

A Fundação Santillana, organização sem fins lucrativos dedicada à valorização da educação, da cultura e do conhecimento, acompanha o cenário de rápidas transformações tecnológicas, aumento da desinformação e os desafios persistentes de inclusão no ambiente escolar, para ampliar a formação continuada de professoras(es) e gestores estudantis com uma seleção de cursos de acesso gratuito e ilimitado (https://www.fundacaosantillana.org.br/categoria-blog/formacoes/).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Fim da escala 6x1: estudos divergem sobre impactos no PIB e inflação

As propostas de redução da jornada de trabalho no Brasil, em tramitação no Congresso Nacional, têm mobilizado pesquisadores sobre os possíveis impactos da medida na economia, a partir do fim da escala de seis dias de trabalho por um de descanso, a chamada 6x1

De um lado, estudos de entidades que representam o empresariado, as chamadas confederações patronais, projetam queda no Produto Interno Bruto (PIB) e alta da inflação.

Por outra perspectiva, análises da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) desenham um cenário diferente, com impactos reduzidos atingindo apenas alguns setores, além da criação de mais empregos e possível aumento do PIB.

Para a economista da Unicamp Marilane Teixeira, a diferença entre as pesquisas sobre os custos econômicos da redução da jornada ocorre porque não se trata de um debate puramente técnico, mas político.

“Parte significativa da literatura econômica que discute o assunto parte de modelos que assumem,



Setor de comércio calcula aumento dos custos com redução da jornada.

como regra, que qualquer redução na quantidade de horas trabalhadas levará, inevitavelmente, à redução da produção e da renda – ignorando, assim, os ajustes dinâmicos que historicamente ocorrem no mercado de trabalho”, aponta.

Membro do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesite), Marilane defende que a resistência à redução da jornada, por parte dos empregadores, pode levar

a projeções alarmistas. “Do ponto de vista dos empregadores, é claro que, qualquer mudança é vista a partir do seu negócio. Eles não olham a economia como um todo, mas isso traz benefícios para o conjunto da sociedade”, acredita.

A pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) calcula uma perda de R\$ 76 bilhões no PIB brasileiro (-0,7%) com a redução da jornada das atuais 44 para 40 horas. No caso da indús-

tria, o PIB cairia 1,2%. Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que reúne empresários desses setores, afirma que a redução da jornada aumentaria os custos sobre a folha salarial em 21%. A estimativa da CNC cita que o repasse de preços ao consumidor poderia chegar a 13%. Já a CNI aponta para altas nos preços de 6,2%, em média.

Já o estudo do Ipea afirma que a alta no custo das empresas com os trabalhadores, a partir da redução da jornada, não passaria dos 10%, no caso dos setores mais impactados. Na média, a previsão é de um custo extra do trabalho de 7,8%. Porém, considerando o custo total das empresas, conta que engloba o conjunto de gastos, o impacto da redução da jornada varia de 1%, em setores como comércio e indústria, a até 6,6%, no caso do ramo de vigilância e segurança (ABr).

Venda de precatórios: o passo a passo para não ter dor de cabeça na hora da venda

A melhor negociação requer análise jurídica criteriosa, conferência completa dos documentos, contrato formalizado em cartório e pagamento direto na conta registrada.

Vender um precatório pode ser uma ótima saída para quem não quer esperar anos pelo pagamento do governo. A operação funciona como uma cessão de crédito: o credor transfere o direito de receber e, em troca, recebe o valor à vista. Simples na teoria, mas, na prática, exige atenção. Alguns cuidados são essenciais para escolher uma empresa confiável e segura e não cair em golpes.

Segundo André Sana, advogado, fundador e co-CEO da Precato, fintech especializada na compra de precatórios, “a legalidade existe, mas o cuidado precisa ir além do que está na lei”. Para ele, dois pontos são decisivos na escolha da empresa compradora: processos claros e suporte transparente. Isso envolve análise jurídica criteriosa, conferência completa dos documentos, contrato formalizado em cartório e pagamento direto na conta registrada.

Também exige explicações objetivas, tanto para o credor quanto para o advogado que acompanha a negociação. Conheça o passo a passo na hora de vender seu precatório:

• Fique atento aos documentos exigidos - Toda a operação precisa ser formalizada. Os documentos básicos, como RG, CPF, comprovantes bancário e de endereço, são apenas o início. Além deles, a confirmação do estado civil é essencial, pois, em casos de comunhão de bens, o cônjuge pode ter direito sobre o valor negociado, o que evita contestação judicial futuramente.

“Essa diligência jurídica garante que a cessão seja válida perante a lei”, destaca Sana. Além disso, validação da titularidade do crédito por um time jurídico especializado é indispensável para confirmar formações e eliminar riscos ocultos.

• Identifique situações que possam levar a golpes - O principal alerta é simples:

propostas de “dinheiro na hora”, sem análise de documentos ou sem contrato formal, são um sinal claro de golpe. Isso vale também para pedidos de pagamento de taxas extras ou solicitações de dados sensíveis, como senhas bancárias.

Existe ainda um segundo tipo de risco, mais difícil de perceber. São empresas reais, mas que apresentam condições pouco claras. “Elas não cometem ilegalidade”, explica Sana, “porém se aproveitam de ‘juridiquês’, cláusulas ocultas ou formatos que parecem venda, mas na verdade são empréstimos”. Por isso, é fundamental ler cada item da proposta com calma e verificar avaliações externas, como Reclame Aqui e Google.

• Tenha clareza do valor oferecido - O credor deve acompanhar todas as etapas da negociação, receber cálculos detalhados da proposta e, sempre que possível, envolver seu advogado (que também possui honorários para receber e deve ter sua parte resguardada, inclusive em casos de venda do precatório).

Em operações bem estruturadas, o pagamento acontece de forma rápida, geralmente em até um dia útil após a assinatura. É importante que a empresa compradora siga disponível para esclarecer dúvidas e oferecer suporte mesmo depois da venda, caso haja qualquer dúvida.

• Processo deve ser oficial, com e-notariado - O processo correto é feito via e-notariado (plataforma digital oficial de cartórios no Brasil), garantindo que a operação de venda seja formal e totalmente válida. Esse procedimento reforça a segurança jurídica da negociação e dá ao credor a certeza de que todo o processo foi concluído da forma idônea.

“A venda do precatório pode ser uma ótima solução, desde que o credor tenha informação e segurança jurídica em cada etapa”, conclui Sana. Fonte e outras informações: (<https://precato.com.br/>).

Gasolina e alimentos pressionam, e prévia da inflação sobe

O preço dos alimentos e dos combustíveis pressionaram o bolso do brasileiro em abril e fizeram a prévia da inflação do mês fechar em 0,89%. O resultado fica acima do apurado em abril (0,44%) e é o maior desde fevereiro (1,23%). Em 12 meses, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), conhecido como prévia da inflação oficial, acumula 4,37%. Nos 12 meses terminados em março, o IPCA-15 estava em 3,9%.

Os dados foram divulgados ontem (28) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para chegar à prévia da inflação do mês, o IBGE pesquisa o preço de nove grupos de produtos e serviços. Dentro do grupo alimentação e bebida, o resultado foi influenciado, principalmente, pela alta na alimentação no domicílio, que acelerou de 1,10% em março para 1,77% em abril.

O economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Felipe Queiroz, diz que um dos motivos para a alta nos alimentos é o processo de entressafra. “A menor produção de alguns itens, inclusive leite, tem pressionado o indicador”, afirma.

A alta do grupo transportes é explicada pelos combustíveis, que subiram 6,06% no mês. De todos os 377 subitens (produtos e serviços) pesquisados pelo IBGE, a gasolina foi o que mais pressionou o IPCA-15, com alta de 6,23%, o que representa impacto de 0,32 p.p. O óleo diesel subiu 16% no mês, com impacto de 0,04% (ABr).

Eleições 2026: prazo para regularizar pendências termina em uma semana

Os eleitores que pretendem votar nas eleições de outubro têm até o dia 6 de maio para regularizar suas pendências na Justiça Eleitoral. O prazo deve ser observado pelo cidadão que quer tirar o primeiro título de eleitor, regularizar o documento, cadastrar biometria, transferir o domicílio eleitoral e atualizar dados cadastrais. A partir do dia 7 de maio, o cadastro eleitoral será fechado e não serão permitidas alterações nos dados dos eleitores. Para resolver as pendências, o eleitor pode acessar o serviço eletrônico disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pela plataforma, é possível enviar os documentos solicitados para cada tipo de serviço e acompanhar o andamento da solicitação.

O eleitor também pode procurar os cartórios eleitorais ou postos de atendimento presenciais em todo o país. A localização pode ser encontrada no site do tribunal. Alguns serviços, como a coleta de biometria e a solicitação do primeiro título, só podem ser realizados presencialmente.

Para verificar se o título está regular, o eleitor pode acessar a página

do TSE na internet e clicar no menu Consultas. Em seguida, basta clicar em Situação do Título. O passo a passo para a regularização será indicado pelo sistema eletrônico. O prazo de regularização também deve ser seguido por quem teve o título cancelado por deixar de votar por três eleições seguidas (três turnos consecutivos) e não justificou ausência.

Além de não conseguir votar nas eleições de outubro, a manutenção do cancelamento pode causar diversas restrições para o cidadão, como não conseguir tirar passaporte ou carteira de identidade, renovar matrícula em instituição pública de ensino e tomar posse em cargo público após ser aprovado em concurso.

De acordo com a Constituição, o voto é obrigatório para quem tem entre 18 e 70 anos e facultativo para jovens entre 16 e 17 anos e quem tem mais de 70. Após completar 15 anos, os jovens poderão solicitar a emissão do primeiro título de eleitor. Contudo, somente estará apto a votar quem tiver completado 16 anos na data da eleição (ABr).

lobato@netjen.com.br

A – 80 Vagas

A nstech, maior empresa de software para supply chain da América Latina e uma das cinco maiores SaaS do Brasil, está com mais de 80 vagas abertas para cargos como Arquiteto de Software, Analista Financeiro, Analista de Marketing de Varejo e Assistente Comercial, além de postos para áreas de logística, Customer Success, Desenvolvedor, dados e produtos. Com foco em inovação, tecnologia e transformação, há modelos presenciais, híbridos e remotos, desde Rio Grande do Sul até São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais. Os interessados podem acessar as oportunidades em: (<https://nstech.inhire.app/vagas>).

B – Cooperação Judiciária

A Revista Justiça & Cidadania promove, com o apoio do Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde (Fonajus) e da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), no dia 7 de maio, a 12ª edição da 'Caravana Nacional da Cooperação Judiciária', com início às 9h, na sede da Escola Paulista da Magistratura, em São Paulo. O evento contará com a participação, entre outras autoridades, do ministro do STF Luiz Fux. Inscrições e mais informações: (https://lnk.bio/s/jc_revista/CaravanaSP_7maio).

C – Área de Cibersegurança

A Nava, consultoria brasileira de tecnologia, anuncia a abertura de 30 vagas na área de Cibersegurança, nos formatos presencial e híbrido. As oportunidades fazem parte do plano de expansão da companhia, que

conta com cerca de 2 mil colaboradores e atua no desenvolvimento de soluções críticas para diversos setores, incluindo mercado financeiro, saúde e telecomunicações. As vagas são destinadas a profissionais de níveis pleno, sênior e especialistas. Saiba mais em: (<https://www.geekhunter.com.br/nava-technology-for-business-1/Jobs>).

D – Líderes da Energia

As votações para o Prêmio Líderes da Energia 2026 já estão abertas. Desde 2021, realizado pelo Grupo Mídia por meio do ecossistema Full Energy, o prêmio reconhece empresas e organizações que impulsionam o desenvolvimento do setor energético no Brasil. A participação é aberta, digital e acessível. Vote até 30 de junho e contribua para destacar as empresas que são referência no setor. Para mais informações, acesse: (<https://fullenergy.grupomidia.com/lideresdaenergia/votacao-premio-lideres-da-energia/>).

E – Curta Duração

A Universidade de São Paulo convida estudantes brasileiros e estrangeiros a participarem do 'USP Academy 2026', que acontecerá entre 13 e 31 de julho. A iniciativa oferece aos participantes cursos de curta duração que os introduzem aos vários programas e projetos de pesquisa em andamento na universidade. Proporciona a oportunidade para explorar temas nas áreas de Humanidades, Ciências e Ciências da Vida, ao mesmo tempo em que fomenta conexões entre estudantes, professores e pesquisadores de diversas disciplinas e países. Todos os cursos são gratuitos: (<https://internationaloffice.usp.br/uspacademy/>).

F – Programa de Habitação

A Caixa deu início às novas regras do programa de habitação Minha Casa, Minha Vida, que passam a permitir o financiamento de imóveis de até R\$ 600 mil, acima do limite anterior de R\$ 500 mil. Com a mudança, também passa a atender famílias com renda mensal de até R\$ 13 mil e prevê financiamento de até 80% do valor do imóvel. Para quem vende, a primeira mudança pode resultar no aumento de demanda, especialmente da classe média, com maior possibilidade de compra. Isso tende a elevar o ticket médio das negociações e acelerar o giro de estoque, em mercados onde imóveis nessa faixa de valor já têm liquidez. Saiba mais: (<https://fbrep.com.br>).

G – Estrutura Portuária

O Porto de Santos não para de registrar recordes. No mês de passado, a movimentação de cargas atingiu 16,9 milhões de toneladas, recorde para o mês de março e segunda melhor marca mensal da história. No acumulado deste ano, as cargas somaram 42,8 milhões de toneladas (também melhor marca acumulada histórica). Com essa marca, o primeiro trimestre de 2026 supera o total movimentado pelo Porto em todo o ano de 1999 (42,7 milhões de toneladas) e próximo do melhor resultado do século 20 (43,1 milhões), evidenciando o crescimento acelerado da maior estrutura portuária do hemisfério sul.

H – Dupla Vitória

A Mercedes-Benz do Brasil venceu duas categorias do Prêmio Top of Mind do Transporte 2026 da TranspoData, uma das mais respeitadas e representativas iniciativas de reconhecimento do setor de transporte rodoviário de cargas. Conforme resultado, a Empresa foi vitoriosa nas categorias “Caminhão para Operações Especiais”, com o extrapesado Arocs 8x4 off-road, e “Rede de Concessionárias”. A pesquisa colhe os votos de transportadores, caminhoneiros, empresários e profissionais ligados ao transporte e logística, que indicam, espontaneamente, as marcas que vêm à mente nas diversas categorias.

A Mente
do Cliente

Neiva Mendes (*)



Encontrar prazer em outras coisas: o que realmente acontece no cérebro quando sentimos prazer

Sempre fui uma pessoa que gosta de fazer amizades, conversar, ouvir histórias. Mas não sou muito de sair

Pelo contrário: meu grande prazer está em trabalhar, estudar, ficar com o Jô, conversar com o filho, cuidar da minha casa (que dá um trabalho infinito), assistir séries investigativas (tipo CSI), ler, cuidar dos meus filhos de 4 patas e das minhas plantas. E, ainda assim, raramente saio desses meus 1032 m², a não ser para trabalhar.

Recentemente, tenho sido, de forma bem sutil, provocada pela minha psicóloga (e talvez uma das melhores decisões do último ano tenha sido voltar à terapia) a buscar novos vínculos, novos prazeres. E isso me levou aos materiais da pós: o que, de fato, é prazer no cérebro? A gente ouve muito falar da dopamina, como se ela fosse “o hormônio do prazer”. Mas a verdade é que ela está mais ligada ao desejo e à antecipação do que ao prazer em si. O prazer real, aquele de satisfação, de bem-estar, envolve um sistema mais amplo.

Existe, por exemplo, o papel dos opióides naturais do cérebro (endorfinas), ligados à sensação de conforto e recompensa mais profunda. Há também a serotonina, associada ao equilíbrio emocional e sensação de contentamento. E, quando falamos de vínculos humanos, entra a ocitocina, que fortalece conexões, confiança e sensação de pertencimento.

Ou seja: prazer não é uma coisa só. É uma orquestra.

E tem mais um ponto importante: o cérebro trabalha com dois sistemas diferentes, um que quer (motivação) e outro que gosta (satisfação). Nem sempre eles andam juntos.

Por isso, podemos querer muito algo e, quando conseguimos, nem achar tão prazeroso assim. Ou, ao contrário, resistir a algo novo e depois perceber que foi bom.

No meu caso, meu cérebro já está muito bem treinado para encontrar prazer em atividades mais internas, previsíveis e sob controle. Para mim, gera segurança, e segurança, para o cérebro, é extremamente valiosa. Mas a neurociência também mostra que o cérebro precisa de variedade e interação social para se manter saudável. Relações humanas ativam regiões ligadas à regulação emocional e até ajudam a reduzir a percepção de ameaça e estresse. A questão não é sair mais. É sobre ampliar possibilidades. Algumas formas mais gentis (e neurocompatíveis) de fazer isso:

• **Comece pequeno:** o cérebro gosta de previsibilidade. Mudanças leves são melhor aceitas do que grandes rupturas.

• **Misture prazer com novidade:** leve algo que você já gosta para um contexto social (um curso, um grupo, uma troca).

• **Valorize o pós, não só o antes:** muitas vezes a resistência vem antes da experiência. Depois, o cérebro registra como positivo.

• **Conexão não precisa ser intensa:** vínculos se constroem também em interações simples e consistentes.

• **Treine o cérebro para o novo:** repetição cria familiaridade. O que hoje parece estranho pode virar confortável.

Talvez o mais interessante seja entender que o cérebro não está “contra” você quando prefere ficar no conhecido. Ele está tentando te proteger. Mas também é possível ensinar, aos poucos, que o novo não é ameaça, pode ser fonte de prazer também. No fim, não se trata de deixar de amar o que já te faz bem. Mas de permitir que o seu cérebro descubra que existem outras formas de sentir prazer, inclusive nas conexões que a gente ainda nem experimentou.

(*) Atual presidente do Conselho e sócia-fundadora da Blue6ix Tecnologia (neiva.mendes@blue6ix.com.br).

Beleza por assinatura: como o modelo recorrente aumenta previsibilidade de receita

Consumo por assinatura avança e redes de salões de beleza apostam na estratégia para crescimento sustentável e operação eficiente das unidades franqueadas

Redes de salões de beleza têm adotado o modelo de clubes de assinatura como estratégia para aumentar a previsibilidade de receita, fortalecer a fidelização de clientes e garantir crescimento sustentável no Brasil, em um cenário de alta competitividade no mercado. Em 2025, a abertura de negócios de beleza no país teve um crescimento de 18,5%, segundo o Sebrae. A estratégia adotada por marcas como a Bessie Beauty Club, rede de salões de beleza express, proporciona recorrência de serviços e oferta de experiências completas para atrair e reter clientes.

Para Bianca Drummond, sócia-fundadora e diretora de operações, além de atrair clientes, o clube de assinaturas oferece mais segurança ao franqueado e permite maior clareza sobre a operação. “O resultado é uma



operação mais equilibrada, com melhor aproveitamento da capacidade instalada e maior previsibilidade de desempenho”, explica.

Na Bessie Beauty Club, o relacionamento não se resume apenas à oferta de serviços, mas se fortalece no pós-atendimento e nos detalhes que tornam cada visita especial. A rede de salões de beleza express aposta em mais de 10 clubes de assinatura, com planos que variam de R\$ 112 a

aproximadamente R\$ 400, para valorizar a recorrência das clientes. O programa oferece benefícios exclusivos, vantagens progressivas e condições especiais para quem frequenta as unidades da marca.

Esse movimento acompanha uma mudança no comportamento do consumidor. A Pesquisa de Assinaturas 2025, realizada pela Vindi em parceria com o Opinion Box, aponta que 35% dos entrevistados aumentaram

os gastos com serviços de assinatura no último ano, que inclui assinaturas de serviços de streaming, academia, gás, plano de saúde, entre outros. Enquanto 26% planejam ampliar ainda mais os gastos neste ano. Ainda de acordo com o estudo, a faixa de gasto mensal mais comum com serviços por assinatura está entre R\$ 51 e R\$ 200, com destaque para o público feminino, que tende a gastar mais.

A diretora de operações da rede afirma que a mulher brasileira moderna, por exemplo, busca praticidade e agilidade no dia a dia, sem abrir mão de serviços de qualidade. No setor de beleza, o clube de assinaturas abre caminho para relações mais duradouras entre empresas e clientes, indicando um futuro em que recorrência e personalização serão cada vez mais centrais na estratégia das redes.

Alta do consignado afeta orçamento doméstico e altera dinâmica de consumo no varejo alimentar

Com menos renda disponível, consumidores compram menos e desafiam a previsibilidade do varejo. O avanço do crédito consignado no Brasil já começa a impactar diretamente o consumo das famílias. Dados mais recentes do Banco Central mostram crescimento contínuo dessa modalidade, que movimentou centenas de bilhões de reais no país. Ao mesmo tempo, o comprometimento da renda com dívidas segue elevado, próximo de um terço da renda mensal, segundo a autoridade monetária. Com parcelas descontadas diretamente na folha de pagamento ou benefícios, o consumidor passa a ter menos dinheiro disponível antes mesmo de receber, o que já se reflete na compra de alimentos e itens básicos.

Márcio Goulart, especialista em gestão de supermercados e portavoza da Meta Contabilidade, afirma que o efeito é percebido de forma prática no comportamento dentro das lojas. “O consumidor chega ao supermercado com o orçamento já reduzido. Ele não está mais decidindo quanto quer gastar, mas quanto ainda pode gastar depois dos descontos fixos. Para o varejo, isso significa lidar com um cliente mais restritivo e menos previsível”, diz.

O movimento acompanha um contexto mais amplo da pressão financeira sobre as famílias. O Brasil tem mais de 70 milhões de inadimplentes, segundo dados recentes da Serasa, o que reforça a limitação do poder de compra das famílias. Indicadores do IBGE também apontam desaceleração no consumo, especialmente em itens

essenciais, refletindo um comportamento mais cauteloso diante do orçamento restrito.

Consumo mais fragmentado altera hábitos de compra

Na rotina, a mudança aparece na forma de comprar. Famílias que antes faziam compras maiores no início do mês passaram a fracionar o consumo ao longo das semanas, levando apenas o necessário para poucos dias. Produtos básicos seguem na cesta, mas em quantidades menores, enquanto itens considerados menos essenciais começam a ser cortados ou substituídos por alternativas mais baratas.

“O consignado tem juros mais baixos, mas compromete a renda antes dela chegar na conta. Isso reduz a flexibilidade financeira e obriga o consumidor a priorizar o essencial. Para o supermercadista, isso desmonta padrões históricos de compra e dificulta qualquer planejamento baseado em comportamento passado”, afirma o especialista.

Varejo enfrenta impacto direto na operação

Nos supermercados, os efeitos já aparecem nos indicadores operacionais. Há redução no ticket médio e aumento na frequência de visitas, o que dificulta a previsibilidade de vendas e a gestão de estoque. Esse novo padrão exige reposições mais frequentes e menor margem de erro na compra com fornecedores, já que o giro deixa de seguir uma lógica estável. “Quando o cliente compra menos por vez, o varejista precisa rever toda a estratégia de abastecimento. Comprar errado hoje significa sobra de produto ou ruptura amanhã”, explica.

Pequenos e médios varejistas são os mais impactados. Com menor poder de negociação com fornecedores e margens mais apertadas, esses negócios enfrentam maior dificuldade para absorver a queda no volume vendido. A oscilação no consumo compromete o fluxo de caixa e aumenta a necessidade de capital de giro, além de exigir maior controle sobre perdas e validade dos produtos. “O impacto não é só na venda, é na operação inteira. O caixa fica mais pressionado e o erro custa mais caro para quem tem menos escala”, afirma.

Além disso, o perfil do carrinho muda. Marcas mais acessíveis ganham espaço, embalagens menores passam a ter maior saída e o consumidor se torna mais sensível a promoções. Isso obriga o varejo a revisar o mix de produtos e a estratégia comercial quase em tempo real, com decisões mais frequentes sobre preço, exposição e negociação com a indústria. A decisão de compra passa a ser guiada pelo saldo disponível no momento, e não por planejamento mensal.

O crescimento do crédito consignado, combinado ao alto nível de endividamento das famílias, evidencia uma mudança estrutural no consumo. Com parte relevante da renda comprometida antes do recebimento, o orçamento disponível para o dia a dia diminui e impõe novos limites às compras. Para o varejo alimentar, isso significa operar com menor previsibilidade, maior pressão sobre caixa e necessidade de adaptação constante diante de um consumidor mais restritivo e fragmentado.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro

Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **JOÃO DA CRUZ GOMES DE SOUSA**, nascido em Teresina, PI (registrado em Agricolândia, PI), no dia 04/08/1985, profissão gesso, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Antonio Gomes Filho e de Ana Helena Alves de Sousa. A pretendente: **ISABEL GONÇALVES DOS SANTOS**, nascida em Ipirá, BA, no dia 08/02/1968, profissão doméstica, estado civil divorciada, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Otavia Gonçalves dos Santos.

O pretendente: **YOUN SEUNG LEE**, nascido nesta Capital, Ipiranga, SP, no dia 03/06/1990, profissão empresário, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Jung Mun Lee e de Soon Jun Shim. A pretendente: **ELENA EUN HYE YEO KIM**, nascida em Assunção, Paraguai, no dia 05/05/1990, profissão empresária, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de In Soo Yeo e de Jung Hee Kim.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 29 de abril de 2026

Tocantins na rota do mercado Halal global

A Agrotins 2026, feira de tecnologia agropecuária, realizada de 12 a 16 de maio, em Palmas (TO), contará com a participação da FAMBRAS Halal Certificadora, a maior certificadora Halal da América Latina, e da International Halal Academy (IHA), instituto privado de capacitação e qualificação de mão de obra para o mercado Halal, que levarão ao evento o conceito Halal como forma de acesso a mercados globais.

Foto: Ieda Mendes

Uma análise em escala nacional confirmou o potencial das gramíneas tropicais de raízes profundas, como a braquiária, para impulsionar a produtividade da soja e promover a saúde do solo. O estudo, liderado pela Embrapa e publicado na Revista Agronomy, consolida evidências de diferentes pesquisas realizadas no Brasil e reforça o papel dessas plantas na intensificação sustentável da agricultura.

As informações foram obtidas a partir de uma meta-análise conduzida por pesquisadores da Embrapa Cerrados (DF), em parceria com a Embrapa Solos (RJ), o Instituto Federal Catarinense (IFC) e a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR). A meta-análise é um método científico que reúne e analisa resultados de diversos estudos sobre um mesmo tema, permitindo conclusões mais robustas.

Uma análise em escala nacional confirmou o potencial das gramíneas tropicais de raízes profundas, como a braquiária, para impulsionar a produtividade da soja e promover a saúde do solo. O estudo, liderado pela Embrapa e publicado na Revista Agronomy, consolida evidências de diferentes pesquisas realizadas no Brasil e reforça o papel dessas plantas na intensificação sustentável da agricultura (Embrapa).

PRODUÇÃO VEGETAL



USO DE CAPINS COMO BRAQUIÁRIA AUMENTA PRODUTIVIDADE DA SOJA E MELHORA SAÚDE DO SOLO

Fertilizantes disparam até 63% e levam relação de troca do agricultor ao pior nível em anos

A escalada dos preços dos fertilizantes no mercado internacional, impulsionada pela eclosão do conflito no Oriente Médio, tem deteriorado de forma significativa as relações de troca do agricultor brasileiro. De acordo com a StoneX, empresa global de serviços financeiros, em um cenário de forte dependência de importações, o Brasil sente de maneira direta os impactos desse choque externo, com valorização expressiva dos insumos no mercado doméstico.

Entre os nitrogenados, o avanço é ainda mais acentuado. Desde o início do conflito, os preços CFR da ureia subiram cerca de 63% no país. No mesmo período, o sulfato de amônio (SAM) acumula alta próxima de 30%, enquanto o nitrato de amônio (NAM) registra valorização de aproximadamente 60%.

Segundo o relatório, a disparada da ureia tem provocado uma piora relevante nas relações de troca, especialmente para os produtores de milho. Atualmente, são necessárias cerca de 60 sacas do cereal para a compra de uma tonelada do insumo, um dos piores patamares dos últimos anos.

“Estamos diante de uma deterioração importante das relações de troca, o que pressiona diretamente as margens do produtor e torna as decisões de compra mais complexas neste momento”, salienta o analista de Inteligência de Mercado, Tomas Pernías (<https://stonex.com/pt-br>).

Descarbonização e combustíveis verdes

Divulgação Fenasoja



No dia 30 de abril, Santa Rosa (RS) recebe o Fenasoja Soy Summit — Carbono Zero, evento que antecede a abertura da Feira Nacional da Soja e propõe, em um único dia, conectar a soja brasileira ao mundo. O encontro ocorre no Centro Cívico Cultural de Santa Rosa, das 8h às 17h, e reúne autoridades, cientistas e executivos para debater os rumos da cadeia produtiva em cinco eixos: visão internacional, clima e gestão, ambiente de negócios, ciência e produção e mercados.

Entre as presenças confirmadas estão Paulo Herrmann, Luiz Carlos Molion, Erasmo Battistella (B&B), Daniel Carnio Costa, Renato Buranello, Luciano Schwert (Emater), Júnior Rosa de Almeida (Camera), Tiago Maique (Bayer), Tiago Carpenedo (IEE) — Instituto de Estudos Empresariais do Rio Grande do Sul) e Jerônimo Georgen, embaixador do Soy Summit.

O recorte “Carbono Zero” no título do evento não é apenas uma escolha temática — é um posicionamento. Em 2026, a descarbonização deixou de ser

pauta ambiental para se tornar condição de acesso a mercados. Regulações como o CBAM europeu e as crescentes exigências de rastreabilidade nas cadeias globais de alimentos colocam produtores e exportadores diante de uma realidade sem retorno: quem não souber medir, reduzir e comunicar sua pegada de carbono ficará fora das melhores rotas comerciais. O Brasil chega a essa conversa com vantagens reais — e o Soy Summit é o espaço para torná-las estratégia.

A agricultura é, ao mesmo tempo, um dos setores mais vulneráveis às mudanças climáticas e um dos que mais têm a ganhar com a transição energética. Os combustíveis verdes — etanol de cana e de milho, biodiesel de soja, SAF (Sustainable Aviation Fuel) e o biogás gerado a partir de resíduos agrícolas — representam hoje uma das fronteiras mais promissoras dessa transformação. Para a soja brasileira, esse cenário é especialmente relevante: o grão que alimenta o mundo também pode mover o mundo, e a cadeia produtiva já começa a capturar esse valor.

10 estados com as terras rurais mais cobiçadas no primeiro trimestre

O portal Chãozão, maior plataforma de anúncios de terras rurais do Brasil, registrou mais de meio milhão de consultas por propriedades à venda durante o primeiro trimestre deste ano. Nesse período, Minas Gerais foi o estado mais procurado por possíveis compradores, segundo levantamento, sendo responsável por 19,58% do volume de buscas. Rio Grande do Sul, com cerca de 13%, e Bahia, com 9,98%, completam o pódio, indicando o interesse regional diversificado por parte de produtores e investidores.

“Cada estado oferece uma combinação própria de fatores, que variam de acordo com o clima, tipo de solo, logística, vocação produtiva, entre outros aspectos”, explica Geórgia Oliveira, CEO do Chãozão.

Confira a lista de estados mais buscados no Chãozão durante o primeiro trimestre:

- 1 – Minas Gerais – 95.532
- 2 – Rio Grande do Sul – 67.378
- 3 – Bahia – 51.293
- 4 – Paraná – 26.216
- 5 – Paraíba – 26.091
- 6 – Rio Grande do Norte – 21.348
- 7 – São Paulo – 21.215
- 8 – Maranhão – 21.177
- 9 – Pará – 19.489
- 10 – Piauí – 19.404

Destaque I



Divulgação Tirolez

Tirolez conquista seis medalhas no 4º Mundial do Queijo do Brasil

A Tirolez, marca brasileira nº 1 em queijos Brasil, comemora mais um importante reconhecimento no 4º Mundial do Queijo do Brasil, realizado em São Paulo. Ao todo, a marca conquistou seis medalhas na edição deste ano: três ouros e três bronzes, destacando a qualidade e a consistência do seu portfólio. Entre os queijos premiados com ouro estão o Brie Cremíssimo, o Reino e o Brie, que chamam atenção pela textura e pelo sabor marcante. Já os bronzes foram para o Provolone, o Maturado Especial e o Prato, reforçando a presença da marca em categorias que fazem parte do dia a dia do consumidor. Além da participação na premiação, a Tirolez também esteve presente no evento com um espaço no Salão Profissional, onde apresentou seus produtos, promoveu degustações e se conectou com o público e com profissionais do setor (<https://tirolez.com.br/>).

Destaque II



Divulgação CBNA

Fórum Estratégico de Bem-Estar Animal – Alinhando Propósito, Mercado e Performance

As perspectivas e os desafios da cadeia de produção de proteína animal no Brasil serão tema do Fórum Estratégico de Bem-Estar Animal – Alinhando Propósito, Mercado e Performance. O evento inédito trará debates em torno da dinâmica de mercado e da cadeia, credibilidade, agregação de valor ao produto e o olhar dos agentes financeiros sobre o tópico em seus painéis. Organizado pela Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA) e por sua idealizadora, a Produtor do Bem Certificação, o evento ocorre no dia 7 de maio no Radisson Blue, em São Paulo (SP). A abertura do Fórum terá como tema “Estratégia, política e o papel do agro na nova ordem econômica”, apresentado pelo secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Luís Rua (<https://lnkd.in/d/F3BsSeC>).

Sistema digitaliza licenciamento ambiental e reduz tempo de análise

A Prodesp participa da Agrishow 2026, principal feira de tecnologia para o agronegócio da América Latina, entre os dias 27 de abril e 1º de maio, em Ribeirão Preto. A companhia integra o estande da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Governo de São Paulo, com a apresentação de soluções voltadas à modernização da gestão pública. Entre os destaques está o Licencia.SP, sistema que digitaliza o licenciamento ambiental — um dos processos mais sensíveis e complexos da administração municipal. A ferramenta permite que prefeituras realizem todas as etapas em ambiente online, do protocolo à emissão das licenças, com mais organização e previsibilidade. Na prática, a solução elimina etapas manuais, reduz retrabalho e diminui o tempo de análise. Com base em critérios técnicos padronizados, o sistema orienta a avaliação dos processos e amplia a segurança jurídica das decisões.

BNDES apoia empresa no desenvolvimento de sementes sintéticas de cana-de-açúcar

O BNDES aprovou financiamentos que somam R\$ 83,96 milhões para apoiar três diferentes projetos do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), empresa referência internacional em ciência da cana-de-açúcar. Duas das iniciativas estão relacionadas com uma nova tecnologia de plantio, incluindo a construção da primeira planta industrial de demonstração de sementes sintéticas de cana-de-açúcar. A terceira está voltada para o desenvolvimento de uma variedade resistente ao besouro Sphenophorus levis, praga conhecida como bicudo da cana-de-açúcar.

DATA AGRIN inaugura sede própria em Mogi das Cruzes (SP)

O DATA AGRIN avança em sua jornada de consolidação como operação independente ao inaugurar sua sede própria em Mogi das Cruzes (SP). Após um período estratégico de incubação, a empresa estabelece agora um novo capítulo de maturidade e expansão com foco em produtores rurais que buscam mais eficiência operacional, controle e rentabilidade e proposta clara e transformar dados das fazendas em decisões práticas no dia a dia da operação (www.dataagrin.com.br).

RAR Agro & Indústria lidera produção de leite no RS

A RAR Agro & Indústria se consolidou como a maior produtora de leite do Rio Grande do Sul, segundo ranking divulgado pelo MilkPoint. No cenário nacional, a companhia também passou a figurar entre as 15 maiores produtoras do país, reforçando sua posição estratégica na cadeia láctea brasileira. O desempenho é impulsionado pela operação da Fazenda NTR, em Vacaria (RS), responsável por uma produção média de cerca de 50 mil litros de leite por dia. Todo o volume é destinado à fabricação própria de derivados, especialmente queijos premium, como o Gran Formaggio, considerado o primeiro queijo tipo grana produzido fora da Itália, e o parmesão da linha RAR Gastronomia.



Tailla Oliveira/OPAP



Integridade pública em transformação: desafios e oportunidades para governança, riscos e proteção de dados

Bruno Ferola (*)

Nos últimos anos, a agenda de integridade pública ganhou relevância no debate global sobre governança. Transparência, combate à fraude, uso de tecnologia e gestão de riscos passaram a ocupar posição central nas estratégias institucionais de governos e organizações que buscam fortalecer a confiança pública e proteger recursos. Nesse contexto, o recente relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresenta um panorama relevante sobre os avanços e desafios na implementação de políticas de integridade ao redor do mundo.

O estudo aponta que, embora haja progresso regulatório significativo em diversas jurisdições, ainda persistem lacunas importantes na implementação prática dessas políticas. Muitos países avançaram na criação de normas e diretrizes formais, mas enfrentam dificuldades na operacionalização de mecanismos capazes de transformar esses instrumentos em resultados concretos de prevenção à corrupção, gestão de riscos e proteção de recursos públicos.

A transparência continua sendo um dos pilares centrais dessa agenda. Segundo o relatório, 81% dos países membros da OCDE possuem listas obrigatórias de dados que devem ser divulgados de forma proativa, demonstrando um avanço institucional importante. Entretanto, apenas 61% adotam efetivamente o princípio de “dados abertos por padrão”, o que significa que, em muitos casos, a divulgação de informações ainda ocorre de forma limitada ou pouco estruturada.

O relatório destaca que informações relevantes para a accountability pública, como agendas de autoridades, remuneração de altos funcionários e registros de interação com o setor privado, continuam pouco acessíveis em diversas jurisdições. Isso evidencia um desafio recorrente: a existência de normas que determinam transparência, mas sem a infraestrutura tecnológica e institucional necessária para garantir dados estruturados, auditáveis e realmente acessíveis à sociedade.

Outro ponto relevante analisado pelo estudo refere-se aos sistemas disciplinares e à condução de investigações administrativas. Cerca de 74% dos países da OCDE notificam autoridades criminais quando investigações internas identificam indícios de ilegalidade, demonstrando maior integração entre mecanismos disciplinares e o sistema de justiça. Ainda assim, apenas 37% oferecem treinamento especializado para equipes investigativas, e o uso de ferramentas digitais para gestão de casos

permanece restrito a poucos países.

A fraude contra recursos públicos também aparece como um dos principais desafios globais. Estima-se que aproximadamente 5% das perdas globais de recursos públicos estejam associadas a fraudes, tornando esse tipo de crime um dos que mais crescem em diferentes economias. Nesse cenário, cresce o uso de tecnologias avançadas de análise de dados para identificar irregularidades de forma mais rápida e eficiente.

Um exemplo relevante é o sistema ALICE, desenvolvido pela Controladoria-Geral da União (CGU) no Brasil. A ferramenta utiliza inteligência artificial para analisar dados de licitações públicas e identificar padrões suspeitos em tempo real. Entre 2019 e 2022, o sistema contribuiu para o cancelamento de licitações que somavam cerca de €1,5 bilhão e reduziu significativamente o tempo médio de auditoria, evidenciando o potencial da tecnologia no fortalecimento dos mecanismos de controle.

No caso brasileiro, o relatório destaca avanços institucionais importantes, como o Plano de Integridade e Anticorrupção 2025-2027, elaborado com a participação de dezenas de órgãos públicos, empresas e representantes da sociedade civil. Ainda assim, desafios relevantes permanecem, especialmente na mensuração de resultados, na aplicação efetiva de regras sobre conflitos de interesse e na melhoria dos mecanismos de transparência e prestação de contas no financiamento político.

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico demonstra que a agenda de integridade pública está cada vez mais conectada à gestão de riscos, à governança de dados e ao uso estratégico de tecnologia. Embora avanços regulatórios sejam importantes, sua efetividade depende da capacidade das instituições de implementar processos estruturados, indicadores de desempenho e ferramentas analíticas que permitam transformar políticas formais em resultados concretos. Nesse contexto, o fortalecimento de programas integrados de governança, compliance, gestão de riscos e proteção de dados torna-se essencial para organizações que buscam aumentar sua transparência, prevenir fraudes e consolidar ambientes institucionais mais confiáveis e resilientes.

Nesse processo, a Provitivi pode apoiar instituições públicas e privadas no desenvolvimento de estruturas robustas capazes de responder aos desafios crescentes da integridade pública no cenário contemporâneo.

(*) Diretor de Forensic and Integrity da Provitivi, consultoria global especializada em compliance, gestão de riscos, tecnologia e inovação.

Pipeline de talentos: quando apostar em estagiários ou profissionais experientes

Especialista cita quais são os sinais de que a empresa está precisando renovar o seu quadro de jovens profissionais ou de talentos experientes

No Brasil, o mercado de trabalho está com índice de desemprego em 5,8%, conforme o IBGE. Para as empresas, o momento traz desafios maiores para atração de novos talentos. Gestores e RHs de setores que vão do agronegócio ao da tecnologia passam a expor com frequência a dificuldade de contratação de mão de obra. Neste contexto, um dos dilemas enfrentados pelo RH é avaliar: quando é hora de abrir um programa de estágio e quando é o momento de investir em profissionais efetivos?

Para Ana Eliza Silva, especialista em RH da Companhia de Estágios, líder em recrutamento e seleção de estagiários, trainees e jovens aprendizes, a resposta não está em uma escolha excludente, mas no equilíbrio do pipeline de talentos e na clareza sobre o ritmo de entrega que o negócio exige.

“É importante entender a fundo quais os desafios que a empresa está enfrentando no momento e o ritmo que é necessário colocar para resolvê-los”, diz a especialista. “Se ela está com escassez de profissionais mais experientes, prontos para entregas diárias e aptos a auxiliar no desenvolvimento dos demais, a empresa tem desafios urgentes a serem solucionados. A recomendação é agir rápido e colocar a engrenagem para rodar. Neste caso, é preciso contratar profissionais capazes de sustentar o peso do negócio.”

Por outro lado, há sintomas claros quando a organização carece de talentos mais jovens, ainda em formação. Um exem-



plô é quando o RH observa que está com o seu efetivo mais travado, com poucas opções para mobilização interna, e os profissionais experientes estão acumulando tarefas simples e operacionais. Como resultado, cria-se um ambiente com energia mais baixa e poucas apostas em ideias novas e projetos inovadores.

Quando contratar estagiários

“As empresas contratam estagiários porque desejam preparar uma nova geração de colaboradores e apostam que alguns deles irão assumir cadeiras de liderança. Eles são o legado, as pessoas que vão aprender a cultura organizacional e carregá-la no DNA”, afirma Ana Eliza.

A contratação de estagiários, por sua vez, irá exigir mais planejamento e paciência do empregador, uma vez que são profissionais que exigem uma curva de aprendizado de pelo menos seis meses para começar a entregar resultados de maneira mais consistente.

“São profissionais em formação, portanto, a empresa assume o compromisso de investir em capacitação e desen-

volvimento, e investe também o tempo da sua liderança para uma supervisão mais próxima. De modo geral, é interessante que as empresas possuam pelo menos um estagiário por área, a depender da quantidade de pessoas daquele setor. Se a empresa possui 10 colaboradores ou mais, o ideal seria ter dois estagiários ou mais”, explica Ana Eliza.

Outras vantagens relativas à inclusão de estagiários estão ligadas ao fato de que esses estudantes estão mais suscetíveis a trazer conhecimentos ligados à inovação, tecnologia e inteligência artificial. “É uma geração que está dentro do ‘momento’. Os jovens são nativos digitais e estão naturalmente mais ligados às tendências de comportamento, consumo e cultura”, complementa a especialista.

Quando reforçar a equipe efetiva

Se o estagiário é o futuro, o profissional efetivo (CLT) é a coluna dorsal que coloca a empresa em pé imediatamente, realizando as entregas importantes e traçando estratégias. A busca por talentos experientes vai se tornando mais acirrada quanto maior

for a urgência da empresa para desenvolver alguma área ou aumentar o seu ritmo de entregas.

Para preencher estes tipos de lacunas, são necessários profissionais que já passaram pela curva de maturação intelectual e emocional. “A escassez de profissionais mais seniores pode ser notada quando tarefas ou projetos importantes permanecerem pendentes ou processos mal estruturados”, diz Ana Eliza.

Dependendo do nível de escassez, o cenário pode levar a diversos problemas difíceis de contornar como o aumento do turnover por esgotamento das lideranças, a queda na produtividade estratégica, falhas graves na execução de projetos complexos e a perda de competitividade por falta de braço técnico qualificado.

O equilíbrio no quadro de colaboradores é sempre estratégico: o estagiário deve ser contratado para permitir que o sênior deixe de ser operacional e passe a ser tático. Ao mesmo tempo, qualificar a própria mão de obra desde a base faz com que a empresa não se torne vulnerável a um mercado externo cada vez mais caro.

“A diversidade geracional é positiva em muitos aspectos. Entre eles, gosto de lembrar que ela garante que o know-how da empresa não fique retido na cabeça do gestor sênior. O estagiário oxigena a cultura, enquanto o efetivo dá o suporte emocional e técnico para que essa inovação não se perca em processos mal estruturados”, comenta a especialista.

FERROLENE S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE METAIS						
C.N.P.J. (MF) sob nº 61.881.017/0001-90						
Relatório da Administração						
Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as, as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024.						
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)						
Ativo	2025	2024	Passivo e patrimônio líquido	2025	2024	
Ativo circulante			Passivo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	320.416	898.197	Empréstimos e financiamentos	155.061.500	150.577.777	
Contas a receber	104.864.956	116.950.255	Fornecedores	6.557.325	-	
Estoques	194.489.694	159.930.554	Risco sacado	1.259.995	2.750.459	
Impostos a recuperar	11.193.555	13.285.267	Obrigações tributárias	8.904.489	9.169.551	
Outros ativos	2.848.458	2.127.824	Obrigações trabalhistas	8.465.810	9.228.711	
	313.717.079	293.192.097	Dividendos a pagar	487.338	1.041.852	
			Outras contas a pagar	5.321.035	5.238.957	
			Passivo de arrendamento	186.057.492	178.048.074	
Ativo não circulante			Passivo não circulante			
Impostos a recuperar	1.165.526	1.135.338	Dividendos a pagar	15.713.235	-	
Depósitos judiciais	348.358	353.231	Imposto de renda e contribuição social diferidos	35.363.701	35.703.104	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	673.685	680.266	Fornecedores	1.048.589	1.133.403	
Outras contas a receber	15.390	15.390	Provisão para contingências	23.808.858	25.815.304	
Imobilizado líquido	233.115.477	221.993.237	Passivo de arrendamento	75.934.183	62.651.811	
Direito de uso	28.730.119	30.023.530				
	264.048.555	254.200.992	Patrimônio líquido			
			Capital social	209.000.000	169.000.000	
			Ajuste de avaliação patrimonial	68.647.181	69.306.022	
			Reserva de lucros	38.126.778	69.387.182	
				315.773.959	306.693.204	
Total do ativo	577.765.634	547.393.089	Total do passivo e patrimônio líquido	577.765.634	547.393.089	
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)						
	Capital social	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Reserva Legal	Reserva de Lucros a Realizar	Lucros acumulados	Patrimônio Líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2023	139.000.000	69.964.864	6.224.271	62.652.999	-	277.842.134
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	(658.842)	-	-	658.842	-
Lucro líquido do exercício	-	(658.842)	-	-	38.042.682	38.042.682
Total dos resultados abrangentes	-	(658.842)	-	-	38.701.524	38.042.682
Aumento de capital	30.000.000	-	-	(30.000.000)	-	-
Complemento da reserva legal	-	-	1.935.076	-	(1.935.076)	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	(9.191.612)	-	(9.191.612)
Complemento da reserva de lucros a realizar	-	-	-	27.574.836	(27.574.836)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	169.000.000	69.306.022	8.159.347	60.227.835	-	306.693.204
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	(658.841)	-	-	658.841	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	33.216.735	33.216.735
Total dos resultados abrangentes	-	(658.841)	-	-	33.875.576	33.216.735
Aumento de capital	40.000.000	-	-	(40.000.000)	-	-
Dividendos declarados	-	-	-	(21.912.132)	(9.191.612)	(31.103.744)
Ajuste a valor presente - dividendos	-	-	-	6.198.897	768.867	6.967.764
Complemento da reserva legal	-	-	1.660.837	-	(1.660.837)	-
Complemento da reserva de lucros a realizar	-	-	-	23.791.994	(23.791.994)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	209.000.000	68.647.181	9.820.184	28.306.594	-	315.773.959
Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)						
	2025	2024	Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 - Método Indireto (Valores expressos em Reais - R\$)			
Resultado bruto			Fluxo de caixa das atividades operacionais	2025	2024	
Receita operacional líquida	1.221.621.270	1.074.669.200	Lucros antes dos impostos sobre o lucro	48.900.337	57.632.184	
Custo dos serviços prestados e vendas de mercadorias	(1.157.523.016)	(997.400.470)	Ajustes para conciliar o lucro antes dos impostos sobre o lucro			
Lucro bruto	64.098.254	77.268.730	Depreciações e amortizações	5.169.383	3.999.775	
Receitas (Despesas) operacionais			Amortização do direito de uso	6.818.493	6.189.261	
Administrativas e gerais	(14.863.574)	(15.422.778)	Juros apropriados sobre arrendamento	2.484.781	2.227.329	
Comerciais	(2.969.022)	(3.027.118)	Baixa por perda de ativo imobilizado	24.715	2.627.666	
Outras receitas operacionais	3.683.690	3.683.690	Lucro na alienação de ativo imobilizado	(2.380)	-	
Resultado operacional	49.949.348	58.818.834	Provisão para perdas esperadas no contas a receber	65.456	180.580	
Resultado financeiro			Provisão (reversão) para contingências	(84.814)	108.763	
Receitas financeiras	3.801.992	1.307.247	Varição nos ativos e passivos operacionais			
Despesas financeiras	(4.851.003)	(2.493.897)	Contas a receber	12.019.843	(15.133.113)	
Lucro antes dos impostos sobre o lucro	48.900.337	57.632.184	Estoques	(34.659.140)	(43.238.667)	
Imposto de renda e Contribuição Social			Impostos a recuperar	2.061.524	(3.509.989)	
Imposto de Renda e Contribuição Social - corrente	(16.016.424)	(20.027.282)	Outros ativos	(720.634)	(930.641)	
Imposto de Renda e Contribuição Social - diferido	(15.693.502)	(19.589.502)	Depósitos judiciais	4.873	299.524	
Lucro Líquido do exercício	33.216.735	38.042.682	Fornecedores	4.483.723	37.190.687	
Quantidade de ações no exercício	1.222.703	1.222.703	Risco sacado	6.557.325	-	
Resultados por ação - Reais	27,17	31,11	Obrigações trabalhistas e tributárias	(1.755.526)	(3.738.093)	
			Outras contas a pagar	(554.514)	(171.499)	
			Caixa gerado pelas atividades operacionais	50.911.445	42.218.765	
			Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(16.016.424)	(20.027.281)	
			Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	34.895.021	22.189.484	
			Fluxo de caixa das atividades de investimento			
			Aquisições de ativo imobilizado	(16.316.338)	(12.216.522)	
			Valor recebido na venda de imobilizado	2.380	-	
			Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(16.313.958)	(12.216.522)	
			Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
			Amortização de empréstimos	(41.667)	(522.344)	
			Amortização de arrendamento	(9.931.531)	(7.711.784)	
			Pagamento de dividendos	(9.185.646)	(12.838.940)	
			Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(19.158.844)	(21.073.068)	
			Redução de caixa e equivalentes de caixa	(577.781)	(11.100.106)	
			No início do exercício	898.197	11.998.303	
			No final do exercício	320.416	898.197	
			Redução de caixa e equivalentes de caixa	(577.781)	(11.100.106)	

João Luciano Granado - Diretor Presidente
 Darci Payão Rodrigues Filho - Diretor Vice-Presidente
 Júlio da Rocha Ribeiro - Contador - CRC 1.SP152.060/O-2

NOVÊNIO PAVAN PARTICIPAÇÕES S/A

CNPJ/MF nº 03.483.357/0001-66

Relatório de Administração

Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as, as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024.

Balancos patrimoniais Individual e Consolidado em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Ativo								
Ativo circulante								
Caixa e equivalentes de caixa	6.437	6.554	1.989.693	8.936.208	-	-	4.279.413	3.223.503
Contas a receber	-	-	143.403.399	165.062.622	-	-	141.675.624	157.169.699
Estoques	-	-	194.489.694	159.930.554	-	-	6.557.325	-
Impostos a recuperar	-	-	11.196.884	13.349.287	44	85	3.422.536	5.294.311
Dividendos a receber	8.796.533	9.589.624	-	-	-	-	12.516.762	12.125.739
Outros ativos circulantes	-	-	-	-	-	-	516.242	1.052.739
	8.802.970	9.596.178	355.772.671	350.247.911	8.756.098	85	191.189.649	191.896.167
Ativo não circulante								
Depósitos judiciais	-	-	1.165.526	1.135.338	-	-	2.381.649	4.960.410
Imposto de renda e contribuição social diferidos	114.280	114.280	1.316.241	1.364.733	-	-	35.557.191	35.896.595
Dividendos a receber	49.898	41.091	1.209.842	1.184.636	-	-	1.688.066	1.703.141
Investimentos	16.330.224	-	-	-	16.330.224	-	22.362.701	-
Imobilizado líquido	289.930.975	279.523.573	15.417	15.417	-	-	31.733.247	32.941.460
Direito de Uso	-	-	282.885.084	266.330.295	-	-	93.702.854	75.501.606
	306.425.377	279.678.944	327.670.066	311.021.684	16.330.224	-	93.702.854	75.501.606
Total do ativo	315.228.347	289.275.122	683.442.737	661.269.595	23.086.322	-	315.228.347	289.275.122

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Passivo e Patrimônio Líquido								
Passivo circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-
Risco sacado	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações tributárias	-	-	-	-	44	85	3.422.536	5.294.311
Obrigações trabalhistas	-	-	-	-	-	-	12.516.762	12.125.739
Dividendos a pagar	8.753.468	-	-	-	2.586	-	11.987.049	3.528.757
Passivo de arrendamento	-	-	-	-	-	-	10.234.698	9.501.419
	8.756.098	85	191.189.649	191.896.167	8.756.098	85	191.189.649	191.896.167
Passivo não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	-	-	-	2.381.649	4.960.410
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	-	-	-	35.557.191	35.896.595
Provisão para contingências	-	-	-	-	-	-	1.688.066	1.703.141
Dividendos a pagar	16.330.224	-	-	-	16.330.224	-	22.362.701	-
Passivo de arrendamento	-	-	-	-	-	-	31.733.247	32.941.460
	16.330.224	-	35.557.191	35.896.595	16.330.224	-	70.115.763	70,115,763
Patrimônio líquido								
Capital social	200.000.000	159.000.000	200.000.000	159.000.000	200.000.000	159.000.000	200.000.000	159.000.000
Ajuste de avaliação patrimonial	49.867.884	50.343.791	49.867.884	49.867.884	50.343.791	49.867.884	50.343.791	
Reservas de Lucros	40.274.141	79.931.246	40.274.141	79.931.246	40.274.141	79.931.246	40.274.141	
Patrimônio líquido da Controladora	290.142.025	289.275.037	290.142.025	289.275.037	290.142.025	289.275.037	290.142.025	289.275.037
(+/-) Participação de não controladores	-	-	108.408.209	104.596.785	-	-	108.408.209	104.596.785
	290.142.025	289.275.037	398.550.234	393.871.822	290.142.025	289.275.037	398.550.234	393.871.822
Total do passivo e patrimônio líquido	315.228.347	289.275.122	683.442.737	661.269.595	315.228.347	289.275.122	683.442.737	661.269.595

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Individual e Consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Saldos em 31 de dezembro de 2023								
Realização do ajuste de avaliação patrimonial de controladas	-	-	(470.396)	-	-	-	14.654.467	54.380.536
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	14.654.467	54.380.536
Total de resultado abrangente							14.654.467	54.380.536
Aumento de Capital - Alta AGOE 30/04/2024	31.974.779	-	-	-	(31.974.779)	-	-	-
Aumento de Capital - Alta AGE 18/01/2024	25.221	-	-	-	-	-	(23.730)	1.491
Distribuição de lucros pagos e aprovados pela AGO	-	-	-	-	(12.524.078)	-	-	(12.524.078)
Distribuição de lucros aprovados para não controladores	-	-	-	-	-	-	(3.528.757)	(3.528.757)
Complemento de reserva legal	-	-	2.009.823	-	-	-	-	-
Complemento de reserva de lucros a realizar	-	-	38.186.642	(38.186.642)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	159.000.000	159.000.000	50.343.791	50.343.791	8.245.093	71.686.152	104.596.785	393.871.822
Realização do ajuste de avaliação patrimonial de controladas	-	-	(475.907)	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	13.077.480	48.540.685
Total de resultado abrangente							13.077.480	48.540.685
Distribuição de lucros pagos e aprovados pela AGO	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumento de Capital - Alta AGOE 30/04/2025	41.000.000	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos declarados	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajuste a valor presente - dividendos	-	-	-	-	-	-	(1.941.054)	(44.266.101)
Complemento de reserva legal	-	-	1.796.956	-	-	-	2.674.998	9.916.354
Complemento de reserva de lucros a realizar	-	-	25.388.687	(25.388.687)	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	200.000.000	200.000.000	49.867.884	49.867.884	10.042.049	30.232.092	108.408.209	398.550.234

Demonstrações dos resultados Individual e Consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Resultado Bruto								
Receita operacional líquida	-	-	1.365.559.900	1.197.058.298	-	-	262.047.824	93.494.805
Custo dos serviços prestados e mercadorias vendidas	-	-	(1.272.357.852)	(1.089.911.641)	-	-	(77.998.367)	(40.196.465)
Lucro bruto			93.202.048	107.146.657			184.049.457	53.298.340
Administrativas e gerais	(36.579)	(52.260)	(18.521.764)	(18.948.126)	-	-	(39.726.069)	(39.726.069)
Outras receitas operacionais	-	-	3.618.773	(3.027.118)	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) antes da equivalência patrimonial	(36.579)	(52.260)	75.530.035	85.171.413	(36.579)	(52.260)	75.530.035	85.171.413
Equivalência patrimonial	35.491.034	39.765.773	-	-	-	-	-	-
Lucro antes do resultado financeiro	35.454.515	39.713.515	75.530.035	85.171.413	35.454.515	39.713.515	75.530.035	85.171.413
Despesas financeiras	(120)	(4)	(7.517.842)	(5.267.791)	-	-	-	-
Receitas financeiras	3	20	4.059.892	2.475.573	-	-	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	35.454.398	39.713.531	72.072.085	82.379.195	35.454.398	39.713.531	72.072.085	82.379.195
Imposto de renda e contribuição social - corrente e contribuição social - diferidos	-	-	(23.896.010)	(28.524.610)	-	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	8.807	12.538	364.610	525.950	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	35.463.205	39.726.069	48.540.685	54.380.535	35.463.205	39.726.069	48.540.685	54.380.535
Atribuível aos:								
Acionistas controladores	-	-	35.463.205	39.726.069	-	-	-	-
Acionistas não controladores	-	-	13.077.480	14.654.466	-	-	-	-
			48.540.685	54.380.535				
Resultado por ação (em Reais R\$)								
Quantidade de ações	1.122.112	1.121.413	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido por ação	31,60	35,43						

Demonstrações dos resultados abrangentes Individual e Consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 (Valores expressos em Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Lucro líquido do exercício	35.463.205	39.726.069	48.540.685	54.380.535	35.463.205	39.726.069	48.540.685	54.380.535
Outros resultados abrangentes								
Ajuste de avaliação patrimonial em controladas	475.907	470.396	475.907	470.396	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	35.939.112	40.196.465	49.016.592	54.850.931	35.939.112	40.196.465	49.016.592	54.850.931
Atribuível a:								
Acionistas da Companhia	35.939.112	40.196.465	35.939.112	40.196.465	-	-	-	-
Acionistas não controladores	-	-	13.077.480	14.654.466	-	-	-	-

Conselho de Administração

Elizabeth Pavan - Presidente

Enide Pavan - Conselheira

Emerson Roberto Pavan Rodriguez - Conselheiro

Diretoria

Enide Pavan - Diretora Presidente

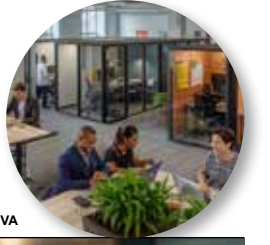
João Luciano Granado - Diretor Superintendente

Thiago Pavan Barcia Fonseca - Diretor sem Designação

Júlio da Rocha Ribeiro - Contador - CRC 1.SP152.060/O-2

Demonstrações dos fluxos de caixa Individual e Consolidado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 - Método Indireto (Valores expressos em Reais - R\$)

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	35.454.398	39.713.531	72.072.085	82.379.195	-	-	-	-
Ajustes para conciliar o resultado antes dos impostos sobre o lucro	-	-	-	-	-	-	-	-
Depreciações e amortizações	-	-	9.720.612	6.724.413	-	-		



AKKI_JOHN_CANVA

RETORNO GRADATIVO

EM TEMPOS DE TECNOLOGIA E TRABALHO REMOTO, AINDA VALE A PENA TER UM ESCRITÓRIO FÍSICO?

Pesquisas revelam que a proporção de pessoas trabalhando de casa está diminuindo. Porém, mesmo sem a mudança de cenário, ter escritório físico é essencial para muitos tipos de empresas

A pandemia da Covid-19 incentivou a ampliação do trabalho remoto, ou home office, no Brasil. Porém o número de pessoas nesta modalidade vem caindo. É o que revela a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), divulgada em novembro de 2025, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por dois anos seguidos, caiu a proporção de pessoas que trabalhavam em casa. Em 2022, esse número superava os 6,7 milhões que realizavam as atividades profissionais onde moravam. Em 2024, a quantidade caiu para quase 6,6 milhões de pessoas. Em termos de proporção, a redução foi de 8,4% para 7,9% dos trabalhadores.

Muitas empresas estão retornando aos atendimentos presenciais, chamando os colaboradores ao retorno ou investindo no modelo híbrido. O movimento chegou ao setor imobiliário, que sentiu a procura de novos projetos comerciais, mais alinhados à nova realidade, para atender àqueles que haviam fechado unidades ou desejam um lugar mais atualizado às demandas profissionais e ambientais do novo momento.

O gerente comercial, marketing e relacionamento da Euro Incorporações, Henrique Campelo, percebeu o movimento de investidores e empresários em busca de escritórios no Euro Towers, projeto de uso misto, que está em construção no Park Lozandes. Segundo ele, o movimento continuou existindo por conta de algumas áreas profissionais específicas que não podiam ficar sem atendimento presencial, como a área da saúde e alimentação. Porém, alguns setores como escritórios de advocacia, contabilidade, corretagem de imóveis, etc., estão agora buscando um lugar para acolher seus clientes com conforto e também oferecer um ambiente adequado para suas equipes que têm retornado ao presencial.



Henrique Campelo

“Muitas empresas estão retornando aos atendimentos presenciais, chamando os colaboradores ao retorno ou investindo no modelo híbrido.”

Segundo ele, a tendência é de retorno gradativo do home office para o escritório físico, por diversos motivos, inclusive o desejo dos clientes terem mais proximidade e relacionamento presencial com as marcas e fornecedores de produtos e serviços. “Percebemos isso no contato com nosso consumidor. Em um evento recente onde apresentamos a obra do prédio corporativo do Euro Towers recebemos diversos pedidos dos donos de salas para realização de upgrade, ou seja, desejaram ter ainda mais espaço para atender suas necessidades”, lembrou ele.

Ainda de acordo com Campelo, os projetos atuais também já estão alinhados com a nova realidade e demanda dos escritórios físicos, oferecendo itens que são diferenciais para a qualidade de vida no trabalho. “A torre office do Euro Towers, por exemplo, possui alguns ambientes preparados para o retorno ao presencial, como espaço de descompressão; banheiro e vestiários para os condôminos no subsolo, com chuveiro para quem quiser ir para o trabalho à pé ou de bike, oferta de unidades com varanda, além de itens específicos como o estúdio de podcast, uma praticidade que, sem dúvida, será bem utilizada para os usuários que precisarem gravar vídeos”, destacou.

Um dos empresários que se enquadra neste perfil e está investindo em uma nova sede para sua empresa é o advogado Itamar Goulart, sócio-proprietário do escritório de advocacia Itamar Goulart advocacia e assessoria, localizado atualmente no setor Sul. Ele explica que a pandemia trouxe mudanças importantes no ramo do direito, especialmente na forma de realização de audiências e atendimentos, o que favoreceu o trabalho a distância, vantagens que ainda permanecem. Mas, ainda assim, ele está investindo em um espaço físico para manter sua equipe predominantemente em trabalho presencial.

O empresário já realizou um investimento e adquiriu uma sala no Euro Towers, localizado na região do Park Lozandes. Goulart explica que atualmente cerca de 50% de sua equipe trabalha na modalidade home office ou híbrido, o que foi facilitado pela pandemia. “O trabalho presencial facilita o acompanhamento mais próximo das atividades, fortalece a integração do time e contribui para a organização da rotina de trabalho”, diz.

Além disso, na visão do advogado, o espaço físico permite o contato presencial com o cliente, o que transmite mais credibilidade e segurança a ele. A escolha pelo Euro Towers foi motivada principalmente pela localização estratégica do empreendimento, que fica bem próximo a importantes órgãos públicos, explica ele. “Entendo esse passo como a realização de uma construção profissional feita ao longo dos anos, substituindo o custo de um imóvel locado pela formação de um patrimônio próprio, alinhado ao crescimento e à consolidação do escritório”, destaca.



Juan_Algar_CANVA